

Apresentação

A partir da demanda de dois terreiros por tombamento é que o IPHAN decide-se subsidiar de informações acerca da formação do candomblé no estado do Rio de Janeiro e propõe, então, a realização do INRC dos Terreiros Tradicionais de Candomblé, no intuito de compreender a dinâmica destes locais e as formas de apreensão possíveis para proceder com os registros e salvaguardas.

Inicia-se uma primeira fase onde 32 (trinta e duas) casa foram listadas, estudadas e inventariadas, apresentando uma amostragem significativa do universo do candomblé, destacando a presença de nações, tradições de cultos e de histórias de vidas dos dirigentes da casa. Faltava à pesquisa a realização de um aprofundamento teórico-metodológico e a produção do INRC, decisão do IPHAN, para o registro do candomblé como saber tradicional, bem como subsidiar as ações para aqueles dois terreiros.

No intuito de produzir o INRC do candomblé, rever e complementar possíveis lacunas nas fichas das 32 casa e dar início do INRC da umbanda, outro saber relacionado a africanidade no Rio de Janeiro, é que esta equipe se formou e trabalhou, incessantemente, desde novembro de 2011, com intensas reuniões de organização da proposta de trabalho para o IPHAN, até o presente momento de entrega do INRC preenchido e precedido de um conjunto de análises sobre ele.

Assim, este INRC parte dos dados das 32 casas, fase anterior a esta, e, visando à exaustão da geração de dados subsídios para o IPHAN, desenvolveu o trabalho que se segue. Atentando sempre para a necessidade de produção de dados e informações com mais cunho acadêmico e analítico, do que apenas descritivo. Não a toa a equipe é formada em sua totalidade por acadêmicos, sejam já formados e instalados em centros de ensino e pesquisa, ou sejam acadêmicos em processo de formação, mas já atuantes no mercado e no campo da pesquisa.

Esperamos que o resultado esteja a contento dos leitores e possa apresentar, de forma clara e detalhada, o que é este universo do candomblé, um saber que transcende o campo religioso e adentra o social, o histórico, o da moda, da culinária e dos esportes. Temos a certeza que críticas quanto ao conteúdo desenvolvido serão feitas, e esperamos que sejam feitas, mas compreendemos também que, como pesquisadores, temos o direito de seguir ou direcionar as pesquisas conforme nossa orientação e formação acadêmica, esperando, portanto, que as críticas sejam da ordem ou encadeamento do

texto aqui produzido, e não de uma não concordância com os pontos de vista adotados, pois entendemos que a ciência se faz na miríade de pontos de vista ou de argumentação.

Desta forma, os resultados foram divididos em dois volumes. No volume I apresentamos não apenas análises sobre o INRC, mas textos que subsidiam a compreensão do candomblé. No volume II apresentamos as fichas do INRC preenchidas, seguidas por CD's que contém as fotos, vídeos e demais arquivos produzidos neste INRC.

No Volume I destacamos no Capítulo 1 um debate sobre o que seja patrimônio cultural e seus conceitos correlatos, colocando como o patrimônio e o grupo que tem seu bem patrimonializado devem estar em constante ressonância. No Capítulo II desenvolvemos uma história social e étnica da formação do candomblé, tendo os conceitos de diáspora negra, do que seja candomblé, enquanto sistema religioso e mesmo a relação entre a ideia de nações étnicas e africanas, mas também as nações do candomblé, como frutos deste processo histórico de formação religiosa.

No Capítulo III trazemos um "estado da arte" para a produção bibliográfica do candomblé, apresentando como o tema tem sido trabalhado pelas ciências brasileiras e como os autores lidaram com a necessidade de explicar não apenas aspectos da religião, mas temas que se relacionavam estreitamente com ela, o gênero, a homossexualidade, a possibilidade de um culto pessoal e não coletivo, a morte, a ascensão social via o candomblé ou mesmo a relação deste com órgão do governo, como a polícia, por exemplo.

No capítulo IV apresentamos a história do candomblé aplicada ao Rio de Janeiro, destacando a formação das comunidades de terreiro em solo fluminenses e a extensa trama social envolvida nesta formação e na atuação de lideranças locais para a promoção dos terreiros e visibilidade destes frente a outros, apresentando uma história social do candomblé carioca.

No capítulo V são debatidas as escolhas metodológicas que baseiam as categorias de análise e inclusão/exclusão de terreiros na metodologia adotada por este INRC para registro dos terreiros de candomblé. Sabendo que não realizamos um censo sobre as casas, as categorias analíticas e de aplicabilidade de tombamento são vistas como meios norteadores do trabalho do IPHAN e mesmo no trabalho desenvolvido por esta equipe.

No capítulo VI apresentamos um parecer técnico, desenvolvido pela equipe de pesquisa, sobre o INRC, descrevendo como o trabalho foi realizado, seus gargalos, suas soluções de pesquisa e metodologias adotadas no desenvolvimento deste projeto. De

forma bem clara apresentamos as dificuldades e as soluções encontradas pela equipe na elaboração dos dados que enviamos agora para o IPHAN.

No capítulo VII a equipe tecerá uma série de indicações de ações a serem feitas junto ao INRC, bem como de possíveis trabalhos futuros quanto a temas correlatos ao candomblé e a este INRC. Entendemos que alguns temas que aparecem em campo, como dados obtidos, não puderam ser encaixados no INRC, mas são de extrema importância e, por isso, podem e devem ser tratados e analisados em momentos secundários a este.

No capítulo VIII citamos toda a bibliografia que utilizamos neste Volume I, mas salientamos que ela é apenas parte da bibliografia contida no INRC 1 "Bibliografia". Decidimos indicar a bibliografia que se refere à produção textual do volume, proporcionando ao leitor um acesso rápido a autores citados durante os textos.

No capítulo IX realizamos a descrição da equipe componente da Musas Projetos Culturais LTDA e da equipe de pesquisadores que compuseram este INRC. Seguido de cada nome há um pequeno currículo que apresenta e informa ao leitor quem são os pesquisadores deste volume e suas ligações acadêmicas com o candomblé. Também indicamos o e-mail de nossos pesquisadores como forma de contato.

Esperamos que este INRC possa, além de subsidiar as ações do IPHAN, contribuir, sobretudo, para a compreensão do candomblé e de sua riqueza de significados, destacando o grande valor sócio histórico deste saber e crença desenvolvido na relação entre Brasil e África e no contato, que sabemos que nem sempre foi ameno, entre africanos e brasileiros.

Com as bênçãos de Oxalá e Iemanjá e sob os cuidados de Xangô e Iansã, esperamos uma boa leitura deste relatório.